



ESPÉCIES ARBÓREAS INVASORAS DO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ - FSA.

Stephanie Bonna Toneto – Centro Universitário Fundação Santo André - FSA, Ciências Biológicas, Santo André/SP. stephanietoneto@hotmail.com ;

Sonia Cordeiro – Instituto Ibietá, São Caetano do Sul/SP. Michelly Rodrigues do Prado – Instituto Ibietá, São Caetano do Sul/SP. Dagmar Santos Roveratti – Centro Universitário Fundação Santo André - FSA, Ciências Biológicas, Santo André/SP.

INTRODUÇÃO

A invasão biológica é considerada a segunda principal causa da perda de biodiversidade no mundo e tem o potencial de provocar alterações nos ciclos ecológicos, eliminando as espécies nativas e dificultando a recuperação dos ecossistemas naturais (Ziller, 2001). Ao se estabelecer num ambiente, a espécie invasora poderá se propagar com muito sucesso ameaçando as espécies nativas, determinando impactos não só ambientais, mas também socioeconômicos. Pode-se definir como espécie exótica, toda espécie introduzida em um local ou ecossistema diferente do de sua distribuição natural; esta introdução pode ser acidental ou intencional (Zalba, 2006). Muitas espécies exóticas podem se tornar invasores biológicos eliminando total ou parcialmente as espécies nativas. Devido ao processo de urbanização, a cobertura vegetal original das cidades do estado de São Paulo quase se perdeu por completo. A vegetação presente na cidade de São Paulo/SP é na sua maioria composta por espécies exóticas introduzidas para fins ornamentais sendo que muitas delas possuem potencial invasor (Amigos das Árvores de São Paulo, 2012). Estudos realizados em uma área verde do município de São Caetano do Sul/SP demonstraram a presença de várias espécies exóticas invasoras sendo que 85% delas com alta capacidade de invasão biológica. Estes estudos evidenciaram a necessidade de se implementar medidas de controle e restrição destas espécies visando proteger as espécies nativas da região (Prado; Armas; Roveratti, 2012). Desta forma, é certo que o ideal seria a predominância de espécies nativas nas áreas urbanas, não só por motivos ecológicos como também para valorizar a riqueza florística regional e bem-estar social (Blum; Borgo; Sampaio, 2008).

OBJETIVOS

Buscando evidenciar a problemática da utilização de espécies exóticas invasoras no paisagismo das áreas verdes urbanas, neste trabalho foi feita a identificação das espécies arbóreas invasoras presentes no campus do Centro Universitário Fundação Santo André, bem como a caracterização do seu potencial de invasão com a finalidade de contribuir para a definição de ações de controle e erradicação destas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

O campus do Centro Universitário Fundação Santo André está localizado no município de Santo André/SP entre as coordenadas 23°39'33''S e 46°33'13''W, numa área de 58,4 mil m², dos quais 30,3 mil m² são de área construída. A área restante é composta por uma vegetação predominantemente arbórea, entremeada por áreas ajardinadas com espécies arbustivas ornamentais. No período de Fevereiro a Abril de 2013, os exemplares arbóreos foram identificados ao nível de espécie, utilizando como referência Lorenzi (1992, 1996), Lorenzi e Souza (1999) e Lorenzi *et al.* (2003, 2006). Foi considerado exemplar arbóreo, todo vegetal de caule lenhoso com diâmetro à altura

do peito (DAP) igual ou superior a 5 cm. Os exemplares ramificados desde a base que apresentaram pelo menos um dos troncos com DAP superior a 5 cm e as palmeiras com estipe superior a 5 cm de DAP, também foram considerados integrantes do componente arbóreo. As espécies foram classificadas em “nativas regionais” (NR) quando de ocorrência natural da região onde se insere o município, “exóticas” (E) aquelas que se encontraram fora de sua área de distribuição natural original e “exóticas invasoras” (EI) quando além de exótica, têm capacidade de invasão. As espécies exóticas invasoras foram classificadas de acordo com potencial invasor: A - alta, M - moderada; B - baixa, conforme literatura específica (Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, 2013; Amigos das árvores de São Paulo, 2012; Daher, 2007).

RESULTADOS

O Centro Universitário Fundação Santo André apresentou uma vegetação arbórea composta por 1446 indivíduos, sendo que 21 encontravam-se mortos no momento da avaliação. Foram identificados 1376 indivíduos até o nível de espécie, distribuídos em 33 famílias e 79 espécies. As espécies predominantes foram: *Archontophoenix alexandrae* (158 indivíduos), *Cedrela fissilis* (131), *Syagrus romanzoffiana* (124), *Melia azedarach* (61) e *Eugenia uniflora* (59). Das espécies identificadas, 33% são nativas regionais e 67% exóticas, sendo que 24% das espécies exóticas possuem capacidade invasora. Segundo a capacidade de invasão, 1% apresenta baixa capacidade invasora (*Coffea arabica*), 13% com capacidade moderada (*Spathodea nilotica*, *Tipuana tipu*, *Morus nigra*, *Syzygium cumini*, *Triplaris caracasana*, *Hovenia dulcis*, *Eriobotrya japonica*, *Pachira aquatica*, *Jacaranda cuspidifolia*, *Caesalpinia peltophoroides*) e 10% apresenta alta capacidade de invasão (*Pinus elliottii*, *Pinus echinata*, *Schefflera actinophylla*, *Leucaena leucocephala*, *Pittosporum undulatum*, *Melia azedarach*, *Eucalyptus paniculata*, *Ligustrum lucidum*). Já em relação ao número de indivíduos, 404 (29%) foram identificados como espécies exóticas invasoras.

DISCUSSÃO

O levantamento realizado no campus do Centro Universitário Fundação Santo André constatou a alta incidência de espécies arbóreas com capacidade invasora. Também foi observado o surgimento espontâneo de novos indivíduos de *Melia azedarach*, espécie considerada com alta capacidade de invasão de acordo com o Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental (2013). Vale ressaltar que espécies invasoras podem se dispersar para áreas naturais e/ou protegidas a partir de vias públicas, florestas ciliares e áreas degradadas (Blum; Borgo; Sampaio, 2008) o que reforça a necessidade de controle destas espécies no ambiente urbano como é o caso da área de estudo.

CONCLUSÃO

Propõe-se a substituição gradativa das espécies arbóreas invasoras presentes no campus do Centro Universitário Fundação Santo André, com introdução de espécies nativas da região fitoecológica local, tendo em vista a preservação da identidade biológica da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIGOS DAS ÁRVORES DE SÃO PAULO. Lista de plantas invasoras: Cidade de São Paulo, 2008. Disponível em: . Acesso em: 22 jul. 2012. BLUM, C. T.; C. T.;

BORGO, M.; SAMPAIO, A. C. F. Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá/PR. Rev. SBAU, Piracicaba, v.3, n.2, jun. 2008, p.78-97.

DAHER, G. A. *et al.* Importância dos remanescentes florestais de Embu (SP, Brasil) para a conservação da flora regional. Biota Neotropica, Campinas, v.7, n.3, p. 145-161, set. 2007.

INSTITUTO HÓRUS DE DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: . Acesso

em 10 mar 2013.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1992. v. I, 352 p.

LORENZI, H. Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1996. 303 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M (de). Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1999. 1088 p.

LORENZI, H. *et al.* Árvores Exóticas do Brasil: Madeireiras, Ornamentais e Aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003. 382 p. LORENZI, H. *et al.* Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 640 p.

PRADO, M. R.; ARMAS, P. B.; ROVERATTI, D. S. Identificação e caracterização de arbóreas exóticas invasoras no Espaço Verde Chico Mendes. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ECOLOGÍA URBANA, I. , 2012, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2012.